

**A Produção Historiográfica Nas Páginas das Revistas Universitárias de História em São Paulo: “Estudos Históricos” e “Anais de História” (1963 – 1977).**

Robson Carlos Souza<sup>1</sup>

(Historiografia, Periódicos e Historiadores)

No ano de 1963 foi criado o periódico *Estudos Históricos*, publicado pelo Departamento de História da Faculdade de Filosofia e Letras de Marília. No primeiro ano de existência, sua publicação foi semestral e nos anos posteriores passaria a ser anual. No final da década de 1960, surgiu outra revista que seguiu as mesmas características da revistas *Estudos Históricos*. Essa revista foi *Anais de História* que teve seu primeiro número publicado em 1968-69. Essa revista foi publicada anualmente pelo Departamento de História da Faculdade de Ciências e Letras de Assis.

Antes da criação das Revistas *Estudos Históricos* e *Anais de História*, a *Revista de História publicação do Departamento de História da Universidade de São Paulo*, fundada no ano de 1950, foi o primeiro periódico produzido dentro de uma instituição universitária dedicada aos estudos históricos do Brasil. Anteriormente à criação da *Revista de História*, haviam outros periódicos dedicados ao tema História. Esses periódicos foram produzidos primeiramente pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) que publicou sua primeira revista em 1868. Posteriormente, há as publicações dos periódicos dos Institutos Históricos e Geográficos regionais, como o de São Paulo, que publicou sua revista em 1895. No mesmo ano foi publicado o primeiro número da revista do Museu Paulista e, em 1934, surgiu o primeiro número da Revista do Arquivo Municipal de São Paulo.

Tanto o IHGB, quanto o IHGSP tiveram como características ser instituições que buscavam suas matrizes na antiga forma das academias ilustradas do século XVIII. O papel dos Institutos Históricos e Geográficos foi predominante no meio intelectual brasileiro do século XIX.

Na *Revista de História (USP)*, diferente dos periódicos dos Institutos Históricos e Geográficos, havia permanente contato com especialistas estrangeiros que colaboravam com seus artigos. Assim, esse periódico foi o primeiro no Brasil a dedicar-se à história de maneira geral, publicando artigos, resenhas, conferências que abordavam os períodos: antigo, medieval, moderno e contemporâneo. Essa forma de abordar a História não existia anteriormente nos periódicos dos Institutos Históricos e Geográficos, pois a preocupação dessas instituições e seus periódicos eram a de produzir e divulgar estudos exclusivamente voltados aos temas nacionais.

## Os periódicos de história no Brasil.

No ano de 1963 foi criado o periódico *Estudos Históricos*, publicado pelo Departamento de História da Faculdade de Filosofia e Letras de Marília. *Estudos Históricos* foi o primeiro periódico publicado em uma instituição universitária do interior do Estado de São Paulo. No primeiro ano de existência, sua publicação foi semestral e nos anos posteriores passaria a ser anual. No final da década de 1960, surgiu outra revista que seguiu as mesmas características da revistas *Estudos Históricos*. Essa revista foi *Anais de História* que teve seu primeiro número publicado em 1968-69. Essa revista foi publicada anualmente pelo Departamento de História da Faculdade de Ciências e Letras de Assis. O professor José Roberto do Amaral Lapa em seu estudo *A História em Questão – Historiografia Brasileira Contemporânea 1977* - nos informa:

... no Estado de São Paulo circulam atualmente três revistas universitárias especializadas em história, aliás, as únicas do país: Revista de História, com mais de cem números publicados, editada pelo Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP; Estudos Históricos, com doze números publicados, editada pelo Departamento de História da FCL de Marília, e Anais de História, com seis números publicados, editados pelo Departamento de História da FCL de Assis. (LAPA, 1977: 28)

Antes da criação das Revistas *Estudos Históricos* e *Anais de História*, a *Revista de História publicação do Departamento de História da Universidade de São Paulo*, fundada no ano de 1950, foi o primeiro periódico produzido dentro de uma instituição universitária dedicada aos estudos históricos do Brasil. Anteriormente à criação da *Revista de História*, haviam outros periódicos dedicados ao tema História. Esses periódicos foram produzidos primeiramente pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) que publicou sua primeira revista em 1868. Posteriormente, há as publicações dos periódicos dos Institutos Históricos e Geográficos regionais, como o de São Paulo, que publicou sua revista em 1895. No mesmo ano foi publicado o primeiro número da revista do Museu Paulista e, em 1934, surgiu o primeiro número da Revista do Arquivo Municipal de São Paulo.

Em se tratando da revista do Instituto Históricos e Geográfico de São Paulo, *Ela daria visibilidade ao IHGSP, circulando entre um público leitor limitado, porém qualitativamente escolhido. Homens eruditos e de letras em geral, políticos e burocratas em vários níveis...* (Ferreira, 2002: 100). Tanto o IHGB, quanto o IHGSP tiveram como características: ser instituições que buscavam suas matrizes na antiga forma das academias ilustradas do século XVIII. O professor Antônio Celso Ferreira irá definir o papel dos Institutos Históricos e Geográficos como sendo predominante no meio intelectual brasileiro do século XIX:

“Herdeiro (...) da tradição ilustrada e imersos em relações e condicionamentos estamentais, os institutos se auto incumbiam da tarefa de produzir e difundir o conhecimento histórico e científico, concebendo-o com uma marcha linear em direção ao progresso, segundo os princípios de alargamento da civilização branca nos trópicos”.. (Ferreira, 2002: 108).

Na *Revista de História (USP)*, diferente dos periódicos dos Institutos Históricos e Geográficos, havia permanente contato com especialistas estrangeiros que colaboravam com seus artigos. Assim, esse periódico foi o primeiro no Brasil a dedicar-se à história de maneira geral, publicando artigos, resenhas, conferências que abordavam os períodos: antigo, medieval, moderno e contemporâneo. Essa forma de abordar a História não existia anteriormente nos periódicos dos Institutos Históricos e Geográficos, pois a preocupação dessas instituições e seus periódicos eram a de produzir e divulgar estudos exclusivamente voltados aos temas nacionais.

## Os primeiros periódicos dedicados aos Estudos Históricos

Os primeiros periódicos dedicados aos estudos históricos surgiram no final do século XIX na Europa, produzidos inicialmente na Inglaterra e França. Revistas como “historische” (1865), “Revue Historique” (1876) e a “English Historical Review” (1886) foram as precursoras deste meio de divulgação do trabalho intelectual. O aparecimento das Revistas de História está ligado diretamente ao fato de que no século XIX teve início um processo de profissionalização do ofício de historiador na Europa. Os periódicos de história seriam apenas mais um instrumento utilizado na nova disciplina que estava surgindo, neste período a disciplina história irá se institucionalizar, o que resultará na criação de Arquivos, sociedades culturais, bibliotecas e do ensino universitário, além de que a história tinha o papel de afirmar as ações do estado e as revistas tinham o papel fundamental de divulgar essas ações. Como nos afirma Eric Hobsbawm:

“no final do século XIX a disciplina história estava concentrada na ‘história de eventos’ – de fato em alguns países ela apresentava um nítido viés institucional – mas sua metodologia se prestava de imediata à narrativa cronológica”. (HOBSBAWM, 1998: 156).

Na França a *Revue Historique*, fundada 1876 por G.Monod e G.Fagneiz, que reuniu intelectuais das mais diversas áreas do conhecimento tinha a intenção de promover e fornecer informações sobre a história, tanto nos países estrangeiros como na França. Entre os colaboradores da *Revue Historique* estão filósofos e historiadores como Duruy, Fustael de Coulanges e entre os jovens estão G. Monod, Lavissee, Bemont. A grande maioria dos fundadores da *Revue Historique* foi professor no Colégio de França, na Escola dos Altos estudos, nas Faculdades de Letras, o restante trabalhou em bibliotecas e Arquivos. *A revista de história diz-se neutra e imparcial, voltada à ciência positiva e fechada às teorias políticas e filosóficas* (G.Bourdé e H.Martin, 1997: 100). Esse grupo que se reuniu em torno da *Revista de História* é denominado como “metódicos”, ou como “positivistas”. Os metódicos irão dominar os meios acadêmicos e a investigação histórica na França até os anos de 1940;

“e inscrevem uma evolução mítica da coletividade francesa – sob a forma de uma galeria de heróis e de combates exemplares– na memória de gerações de estudantes”. (G.Bourdé e H.Martin, 1997: 97).

Na primeira metade do século XX, surgiu na França os primeiros combates à História Metódica que predominou durante a segunda metade do século XIX e até o final da segunda guerra mundial em 1945 do século XX. Os combates contra os Historiadores Metódicos iniciaram a partir da Universidade de Estrasburgo, onde dois jovens professores de história Marc Bloch e Lucien Febvre, fundaram em 1929 uma revista *Annales d'histoire économique et sociale* que a consideravam um lugar de pesquisa e de combates, a revista, que mais tarde, em 1946 mudaria de nome para: *Annales: économie-société-civilisation* e em 1993 passa a chamar *Annales: Histoire et sciences sociales*. O primeiro número dos *Annales* foi publicado em 15 de janeiro de 1929 e tinha em seu núcleo editorial um composto de historiadores antigos e modernos, um geógrafo: Albert Demanglon, um sociólogo: Maurice Halbwaches, um economista: Charles Rist, um cientista político: André Siegfriend. (P.Burke.1990 p.33) Nos primeiros números da revista predominará, principalmente artigos referentes à economia.

### Estudos Históricos 1963-1977 & Anais de História 1968-1977

Atualmente muitos são os estudos que se dedicaram a análise de revistas, jornais, almanaques, catálogos. Nosso trabalho que tem como principal fonte de pesquisa os periódicos: *Estudos Históricos* (1963 a 1977) e *Anais de História* (1968-69 a 1977), juntamente com uma bibliografia referente às questões metodológicas.

Ao analisarmos a Revistas *Estudos Históricos e Anais de História* partimos do conceito que o entendimento desses periódicos pode e dever ser o sintoma de um período. Nosso trabalho busca contribuir de certa forma com os estudos que visam uma ampliação das análises de periódicos, principalmente os periódicos específicos da disciplina de História.

No levantamento preliminar das Revistas que compõem o objeto desta pesquisa observamos um grande número de matérias publicadas. Nos quinze anos de existência, a *Revista Estudos Históricos* publicou em suas paginas cento e sete (107) artigos, setenta (70) resenhas, sete (07) críticas bibliográficas, quatro (04) documentos, uma (01) comunicação. Colaboraram nesses anos de existência setenta e cinco (75) autores. Nas paginas da *Revista Anais de História* foram publicados em nove anos de existência oitenta artigos (80), quarenta e três (43) resenhas, cinquenta e uma (51) notas bibliográficas e sete (07) documentos. Colaboraram setenta e quatro (74) autores.

Quem mais publicou resenhas na revista *Estudos Históricos* foi Jaciro Campante Patrício, das setenta resenhas publicadas nos quinze anos de existência da revista *Estudos Históricos* foram escritas por J.C. Patrício, dezesseis resenhas além de um documento e quatro artigos. O tema mais abordado nas resenhas publicadas na *Revista Estudos Históricos* foi sobre América Latina. No total foram vinte e seis resenhas sobre esse tema. Outro tema que aparece em grande número em resenhas e notas bibliográficas está relacionado ao assunto sobre História da Idade Média, publicaram-se dez resenhas e três notas sobre esse tema, sendo que todas foram escritas pelo então professor de História Medieval do Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília Dr. José Roberto de Almeida Mello.

Dos cento e sete artigos publicados na revista *Estudos Históricos* trinta e oito são referentes à História do Brasil, dez retrataram a História Econômica; dez também foram o número de artigos que discutem a História da América e onze sobre Teoria e Metodologia em História, revelando uma forte preocupação sobre as reflexões do ofício de historiador.

Na revista *Anais de História*, por outro lado, o tema que mais aparece em notas bibliográficas e resenhas durante o período de existência deste periódico foi o tema referente à História do Brasil, ao todo foram catorze resenhas e dezessete notas sobre esse tema.

Os temas que predominaram nos artigos publicados na revista *Anais de História* são referentes principalmente sobre o tema *História do Brasil*. Dos oitenta artigos publicados durante os anos de existência deste periódico vinte e seis abordavam a História do Brasil, sobre Economia foram sete; onze sobre teoria e metodologia de História e cinco abordavam a América Latina.

Tanto a revista *Estudos Históricos* como a revista *Anais de História*, encerraram suas atividades no ano de 1977. Suas contribuições foram fundamentais para o avanço dos estudos históricos vinculados aos institutos universitários, não só do interior do Estado de São Paulo, mas do Brasil. Porém, mesmo com o fim destes dois periódicos, suas atividades não foram cessadas e no ano de 1982 o Departamento de História da Faculdade de Ciência e Letras de Assis, integra-se a um projeto universitário do governo do Estado de São Paulo, a UNESP (Universidade Estadual Paulista) que retoma a publicação de periódicos de História, intitulada *Revista História*. Este periódico seguiu os caminhos tanto da *Revista Estudos Históricos* como da *Revista Anais de História* :

Dessa Forma, o primeiro número de História , em 1982, representa a continuidade do esforço de todos aqueles que colaboraram durante muitos anos com as revistas *Estudos Históricos e Anais de História*. Nota Explicativa (HISTÓRIA nº1, 1982: 3).

Durante os anos 1960 surgiram os dois periódicos que são o objeto desta pesquisa: *Estudos Históricos e Anais de História*. Surgidas num período conturbado de nossa história social e política, onde a repressão do regime militar foi muito intensa. No entanto, os profissionais responsáveis por essas publicações não mediram esforços para manter essas revistas em circulação. José J. de Arruda dirá que:

...os anos duros do regime militar iniciado em 1964 e que atingia, nos finais dos anos 60 e início dos 70 (entre 1968 e 1974, más precisamente) a sua forma mais excludente e repressiva, particularmente no que tange aos intelectuais, especificamente naqueles acantonados na área das ciências humanas e sociais. Falar das obras históricas era estabelecer um diálogo surdo com o presente, muitas vezes camuflado para evitar as retaliações mais severas, que iam da exclusão da vida académica, ao exílio e às prisões. (ARRUDA, 1999: 22)

Também é durante os anos de 1960 que surge o hábito por parte dos historiadores de elaborarem eventualmente levantamentos, que são consequência da expansão sem precedentes que o conhecimento histórico conheceu a partir do final da última Guerra Mundial.

Os historiadores Jean Boutier e Dominique Julia afirmam no livro *Passados Recompuestos* que: no fim dos anos de 1960, com o desvio que “deslocou” muitos historiadores, e dos melhores, de uma história económica e social para uma história das mentalidades coletivas.

A década de 1970 dentro da produção historiográfica brasileira será marcada pela formação dos primeiros cursos de pós-graduação, nos quais firmarão caminhos mais promissores para a História no país, notadamente pôde a partir daí conhecer uma produção regular, por vezes sistemática. Outro traço relevante diz respeito às influências sofridas pela historiografia nacional nos anos de 1970, através das concepções metodológicas e temáticas francesas, além da forte presença dos norte-americanos denominados *brazilianists*, bem como de desdobramentos da teoria marxista da História. É durante a década de 1970 que surgem as renovações, não apenas temática, mas nos métodos e técnicas de investigação, no planeamento e na colaboração e integração interdisciplinar. Neste momento será forte a preocupação com questões teóricas, no tratamento das fontes, na orientação metodológica, abrindo-se o leque tradicional de fontes históricas. Assim, nesse período, alguns historiadores apresentarão novas questões ou enfoques das antigas questões sob novos ângulos de análise.

Em outros países, de modo geral, os anos 1960 e 1970 foram também movidos de grandes transformações, tanto na abordagem historiográfica, metodologia e na organização dos estudos históricos.

Na França, por exemplo, a teoria marxista não teve tanta repercussão como na Inglaterra e em outros países da Europa e América. Porém, foi na década de 1960 que o grupo dos *Annales* se institucionalizou nos principais centros universitários daquele país. Sendo o maior responsável pelo grande avanço dos *Annales* durante esse período o historiador Fernand Braudel.

Segundo P. Burke somente durante a década de 1960 que um grupo de historiadores académicos ingleses passou a estudar com mais afinco a *História Cultural*. Os primeiros exemplos dessa influência foi a publicação em 1959 de *História Social do Jass*, de Eric Hobsbawm, nesta obra o autor discute não apenas a música, mas também seu público.

Neste sentido, nosso estudo procura colaborar e manter viva a discussão em torno da produção historiográfica produzida em Institutos Isolados do Estado de São Paulo na segunda metade do século XX, não deixando de lado as discussões gerais sobre a metodologia e historiografia corrente no período proposto a ser estudado.

## **Bibliografia.**

ARRUDA, José Jobson; TENGARRINHA, José Manuel. *Historiografia Luso-Brasileira Contemporânea*. – Bauru, SP: EDUSC, 1999.

BLOCH, Marc. *Introdução a História*. Trad. Manuel, Rui Grácio e Vítor Romaneiro. 1ª Edição (crítica). Portugal: Publicação Europa – América, 1997.

BORDÉ, Guy; MARTIN, Hervé. *As Escolas Históricas*: Coleção Debates. Trad. Ana Rebeca. Portugal: Publicações Europa – América.

BOUTIER, Jean; JULIA, Dominique (Org). *Passados Recompuestos*; Campos e Canteiros da História. Trad. Marcella Mortara e Anamaria Skinner. Rio de Janeiro: Edit. UFRJ; Edit. FGV. 1998.

BRAUDEL, Fernand. *Escritos Sobre a História*. Coleção Debates. Trad. J. Guinsburg e Tereza Cristina Silveira da Mota. São Paulo: Editora Perspectiva, 1978.

BURKE, Peter. *A Escolas dos Annales (1929 – 1989)*: “A Revolução Francesa da Historiografia”. Trad. Nilo Odália, 6a reimpressão. SP: Editora da UNESP, 1997.

\_\_\_\_\_. (Org). *A Escrita da História*: novas perspectivas. Tradução de Magda Lopes. – São Paulo: Editora UNESP 1992.

\_\_\_\_\_. *O que é história cultural?* Trad. Sérgio Goes de Paula. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005

CARBONELL, Charles-Olivier. *Historiografia*. Tradução de Pedro Jordão. Coleção Teorema vol. 21, Editora Editipo, Lda. Lisboa, 1981.

CARDOSO, Ciro Flamarion S.; BRIGNOLI, Héctor Perez. *Os Métodos da História*. Trad: João Maia. – RJ: Edit. Graal. 1979.

\_\_\_\_\_; VAIFFAS, Ronaldo (Orgs.). *Domínios da História*: ensaios de teoria e metodologia. – Rio de Janeiro: Campus, 1997.

CERTEAU, Michel de. *A escrita da história*. Trad. Maria de Lourdes Menezes; revisão técnica de Amo Vogel. – 2ª ed. – Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

CLARO, Silene Ferreira. *Revista do Arquivo Municipal de São Paulo: um espaço científico e cultural esquecido (proposta inicial e as mudanças na trajetória – 1934 – 1950)*. (FFLCH-USP – doutoranda em História Social), 2008.

COLLINGWOOD, Roger G. *Idea de la Historia*. Trad. Edmundo O’Gorman y Jorge Hernández Campos. Fondo de Cultura Económica, S.A México 1986.

D’ ALESSIO, Márcia Mansor. *Reflexões sobre o saber histórico*. Pierre Vilar, Michel Vovelle, Madeleine Rebérioux. – SP: Fundação Editora da UNESP, 1998.

DIEHL, Astor Antônio. *A cultura historiográfica brasileira: do IHGB aos anos 1930*. Passo Fundo: Ediupf 1998.

DOSSE, Fañçois. *A história em migalhas: dos “Annales” à “Nova História”* Trad. Dulce da Silva Ramos. SP: Campinas, SP: Editora; UNICAMP, 1992.

\_\_\_\_\_. *A história a prova do tempo: da história em migalhas ao resgate do sentido*. Tradução Ivone Castilho Benedetti. – SP: Editora UNESP, 2001.

FERREIRA, Antônio Celso. *A Epopéia Bandeirante: Instituições Históricas (1870 – 1940)*. São Paulo. Editora: UNESP, 2002.

FEBVRE, Lucien. *Combates Pela História*. Coleção Biblioteca de Ciências Humanas. Tradução de Leonor Martinho Ramos. Lisboa: Editora Presença.

FEBVRE, Lucien. *História*. Coleção (Grandes Cientistas Sociais) (Org) Carlos Guilherme Mota. Trad. Adalberto Marson, Paulo de Salles Oliveira e Maria Elisa Mascarenhas – S: Edit. Ática. 1978.

FONTANA, i Lazaro, Josep. *História: análise do passado e projeto social*; Tradução; Luiz Roncari – Bauru, SP: EDUSC, 1998.

GLÉNISSON, Jean Colab; CAMPOS, Pedro Moacyr de; COSTA, Emilia Viotti da. *Iniciação aos Estudos Históricos*. SP: Difusão Européia Do Livro. 1961

GOMES, Angela de Castro. *História e Historiadores*. A política cultural do Estado Novo. – 2a edição, Rio de Janeiro: Editora Fundação Getulio Vargas, 1999.

HOBSBAWM, Eric. *Sobre História*. Tradução Cid Knipel Moreira. – São Paulo: Cia Das Letras, 1998.

\_\_\_\_\_. *Era dos Extremos: O breve século XX: 1914 – 1991*. Tradução Marcos Santarrita; revisão técnica Maria Célia Paoli. – SP: Companhia das Letras, 1995.

IGLÉSIAS, Francisco. *Os historiadores do Brasil: Capítulo de historiografia brasileira*. RJ: Ed. Nova Fronteira; Belo Horizonte, MG: UFMG, IPEA. 2000.

\_\_\_\_\_. Caminhos da Historiografia. *Revista Estudos Históricos*, FGV v.1, 1988 Rio de Janeiro Ed. Revista dos tribunais LTDA.

JANOTTI, Maria de Lourdes Mônaco. In: *Historiografia Brasileira em Perspectiva*. SP: Edit Contexto, 1998.

LAPA, José do Amaral. *A História em Questão*. Historiografia brasileira Contemporânea. – Petrópolis, RJ, Editora Vozes, 1976.

LE GOFF, Jacques; CHARTIER, Roger e REVEL, Jacques. *A história Nova / sob a direção* : Trad. Eduardo Brandão. 4a ed. – São Paulo: Martins Fontes, 19988.

LE GOFF, Jacques e NORA, Pierre. *História: Novos Problemas*. 3a edição. Tradução de Theo Santiago. Rio de Janeiro, F. Alves, 1988.

\_\_\_\_\_. *História e Memória*. Trad. Bernardo Leitão, 4a Edição – Campinas – SP, Editora da UNICAMP, 1996.

MALERBA, Jurandir. (Org) *A Velha História: Teoria, Método e Historiografia*. – Campinas, SP: Papyrus, 1996.

MARTINEZ, Paulo Henrique. Fernand Braudel e a Primeira Geração De Historiadores Universitário Da USP (1935-1956): Notas Para Estudos. In: *Revista de História*. São Paulo, (pág 11-27) v.146 FFLCH 2002.

MORAES, José Geraldo Vinci de. *Conversas com historiadores brasileiros/ lentrevistas porl* José Geraldo Vinci de Moraes e José Marcio Rego – São Paulo: Ed. 34, 2002.

OLIVEIRA, Fábio Ruela de. *História da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Assis (1958–1964): Memória da Formação de um Instituto Superior Paulista*. Assis, 2002, FCL, Dissertação de Mestrado.

REIS, José Carlos. *A escola Dos Annales*. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

RÜSEN, Jörn – *Razão histórica: teoria da história: fundamentos da ciência histórica*; Trad. Estevão de Rezende Martins. – Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

SILVA, Rogério Forastieri da. *História da Historiografia: capítulo para uma história da historiografia* – Bauru, SP: EDUSC, 2001. (Coleção História).

TÉTART, Philippe. *Pequena História dos Historiadores*. Trad. Maria Leonor Loureiro. – Bauru, SP: EDUSC, 2000.

THOMPSON, E. P. *As Peculiaridades dos Ingleses e Outros Artigos*. Org. Antonio Luigi Negro e Sérgio Silva. – Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2001.

---

<sup>1</sup> Mestrando/UEL-Londrina; robsonhist@yahoo.com.br.